

## **A ORIENTAÇÃO À QUEIXA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE PAIS E/OU RESPONSÁVEIS**

### **ORIENTATION TO SCHOOL COMPLAINTS: REPORT OF EXPERIENCE WITH PARENTS AND/OR GUARDIANS GROUP**

Maria Carolina Ferreira Tosta,  
Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal de Catalão (UFCAT)

Natália Barbosa Policeno,  
Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal de Catalão (UFCAT)

Janaina Cassiano Silva,  
Docente do curso de Psicologia da Universidade Federal de Catalão (UFCAT)

**Área temática: Educação**

Agência de fomento: Programa de Bolsas de Extensão e Cultura – PROBEC e Programa de Voluntários de Extensão e Cultura – PROVEC – UFCAT

Grupo de Estudos e Pesquisa: Orientação à Queixa Escolar à luz da Psicologia Histórico- Cultural

**Resumo:** Neste trabalho trazemos os resultados da ação de extensão intitulada Orientação à Queixa Escolar à luz da Psicologia Histórico-Cultural. Realizamos um grupo com 04 responsáveis (mães e avó) de crianças com queixa escolar de fevereiro a junho de 2021. Nestes encontros trabalhamos a importância da rotina, da mediação e de investigar os aspectos que interferem no desempenho escolar. Destacamos que as participantes foram muito comunicativas e participativas.

**Palavras-Chave:** *educação; queixa escolar; psicologia histórico-cultural*

**Abstract:** In this work we bring the results of the extension action entitled Orientation to School Complaints in the light of Historical-Cultural Psychology. We carried out a group of 04 guardians (mothers and grandmother) of children with school complaints from February to June 2021. In these meetings, we worked on the importance of routine, mediation and investigating aspects that interfere with school performance. We emphasize that the participants were very communicative and participative.

**Keywords:** *education; school complaint; cultural-historical psychology*

## **INTRODUÇÃO**

A modalidade de atendimento conhecida como orientação à queixa escolar consiste em atendimento clínico breve e focal. Diante da necessidade de desenvolver uma abordagem para além do sujeito abstrato, superando práticas clínicas tradicionais de manejo à criança/ adolescente com queixa escolar. Na conjuntura do que é tido como clínica clássica, alguns profissionais desconsideram o aspecto social de inserção do indivíduo, fator que compromete a erradicação da demanda, além de culpabilizar o aluno pela queixa. A partir disso, tornou-se necessário repensar e

expandir a condução desses casos para, dessa maneira, entendê-los para além do seio familiar, passando a incluir a escola no decurso de investigação e intervenção da condição desses alunos. É a partir da inclusão de todas as vertentes que se busca expor melhor o problema, de modo a levantar reflexões, contextualizá-las e traçar soluções.

Neste sentido, este trabalho é resultado do projeto de extensão e pesquisa denominado “Orientação à Queixa Escolar à luz da Psicologia Histórico-Cultural”. O projeto tem como objetivo geral problematizar a demanda da queixa escolar no Centro de Estudos Aplicados em Psicologia-CEAPSI da UFCAT, decorrente dos processos de ensino/aprendizagem vivenciados nas escolas e como objetivo específico elaborar e organizar estratégias que visem a superação da queixa. Consideramos que o processo de ensino-aprendizagem acontece de forma dialética, sendo assim, faz-se necessário compreender o indivíduo em sua totalidade, de forma a abranger todos os integrantes implicados nesse processo: a criança, a escola e os responsáveis.

Devido a pandemia da COVID-19 tivemos que reorganizar nossas ações, visto que as atividades presenciais na universidade e nas escolas permanecem suspensas desde março de 2020. Neste sentido, buscamos retomar o vínculo terapêutico com as famílias e crianças que eram assistidas presencialmente pelo projeto, mesmo que de forma remota. A retomada deste contato se fez essencial, pois nos pautamos em uma perspectiva crítica que crê que o contexto histórico-cultural interfere no pleno desenvolvimento das crianças. E, sendo a pandemia mundial, portanto, um atravessamento social que alterou o *modus operandi* da sociedade brasileira, impactando consideravelmente também no processo de ensino-aprendizagem, sendo mais um fato a ser levado em conta ao se analisar dificuldades no processo de escolarização.

## **METODOLOGIA**

O projeto de extensão desenvolvido no Centro de Estudos Aplicados em Psicologia – CEAPSI da Universidade Federal de Catalão é realizado por graduandos e docentes do curso de Psicologia, bem como pós-graduandos do mestrado em Educação da UFCAT. Nos referenciais teóricos que sustentam a ação se pautam na Teoria Histórico-Cultural, tendo assim, o método de trabalho baseado em fundamentos metodológicos e filosóficos do materialismo histórico dialético. Nesta perspectiva, o projeto visa entender o indivíduo na sua totalidade, buscando compreender o fenômeno de forma dialética e em suas condições materiais concretas. Shuare (1990, p.15, tradução nossa) afirma que “[...] o conhecimento filosófico não é de aplicação automática na investigação científica concreta e sim funciona em íntima relação com os outros níveis do saber metodológico”.

As ações do projeto são fundamentalmente atendimentos psicológicos no CEAPSI. Tais atendimentos consistem em rodas de conversas com os pais e/ou responsáveis e com as crianças, separadamente. Também são realizadas visitas ao ambiente escolar das crianças envolvidas no

projeto, além da realização de grupos de supervisão da prática e estudos teóricos. Entretanto, devido a pandemia de COVID-19 e a necessidade de distanciamento social, as atividades presenciais foram paralisadas em março de 2020 sendo necessária uma reestruturação do projeto para que as atividades não fossem suspensas.

Após meses de estudos e reorganização do projeto, optamos em fevereiro de 2021, por retomar os atendimentos de maneira totalmente remota, com um grupo com pais e/ou responsáveis e dois grupos com crianças, realizados por meio de vídeos chamadas no aplicativo *WhatsApp* ou *Google Meet*. Assim, os encontros *online* com os pais/responsáveis eram realizados todas as segundas-feiras das 19h30 às 20h30. De início havia 5 integrantes sendo 4 mães e 1 avó, no decorrer dos primeiros quatro meses uma mãe desistiu dos atendimentos sem justificativa.

A seguir, apresentamos os resultados desta ação desenvolvida de fevereiro a junho de 2021.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A primeira ação após a reorganização do projeto devido a pandemia da COVID-19 foi a criação de um grupo denominado “Orientação à Queixa Escolar” no aplicativo *WhatsApp*. Este grupo foi essencial para que posteriormente retomássemos com os atendimentos grupais mesmo que de maneira remota. Nesta perspectiva, a sistematização das ações realizadas contemplou o período de fevereiro a junho de 2021, quando enfim retomamos os atendimentos com o grupo de pais e/ou responsáveis.

Na primeira semana em que retomamos os atendimentos procuramos nos apresentar e fazer com que as participantes falassem um pouco sobre elas, suas rotinas e sobre seus filhos/neta que também estavam em atendimento com outras extensionistas do projeto. Esta dinâmica foi essencial para o restabelecimento do vínculo e para já percebermos algumas angústias e demandas do grupo que seriam importantes e passíveis de serem trabalhadas por nós.

Na segunda semana de atendimento procuramos através de uma imagem intitulada “Nós e a escola”, trabalhar com as mães/avó as concepções e relações que temos com o ambiente escolar, sobre a padronização das crianças e a importância de se compreender o tempo de cada infante. Percebendo na fala das mães que o período pandêmico era um momento de muita sobrecarga, justamente porque seus filhos/neta estavam em tempo integral em casa e as atividades escolares passaram a demandar das responsáveis mais tempo para auxiliarem as crianças. Decidimos no encontro posterior lhes apresentar uma tirinha que tinha como título “Era só pedir”, foi um encontro muito produtivo no qual elas falaram bastante sobre a sobrecarga feminina e como isso se sobressaltou na pandemia.

Em um outro atendimento decidimos refletir com as participantes a música “Pais e

filhos” da banda Legião Urbana. Utilizando-se das estrofes da música fomos trabalhando questões como relacionamento entre as responsáveis e as crianças, adolescência, suicídio, independência, importância do diálogo, pois todos estes temas que aparecem na letra musical já haviam surgido nos encontros anteriores e por isso achamos pertinente de maneira didática aborda-los. Posteriormente, deixamos um espaço em aberto para que ocorresse um bate-papo livre, tendo em vista que alguns pontos abordados pela música são complexos e isto fez eclodir novas demandas a serem trabalhadas. Em contrapartida, surgiram questões onde as responsáveis falaram muito sobre seus próprios sentimentos e emoções e também de seus filhos/neta. Também retornamos ao filme “Divertidamente” (2015), o qual já havia sido trabalhado com posts no grupo de *WhatsApp*. Consonante, na semana seguinte lhes apresentamos um pequeno vídeo intitulado “Todos já nascemos com emoções” (LIMA, s/d).

Nos três encontros posteriores continuamos trabalhando a temática das emoções, principalmente aquelas que mais surgiam nos encontros, a saber: a raiva, a tristeza e finalizamos com a alegria. Consequentemente, no encontro que trabalhamos a alegria foi o último atendimento do semestre, de modo que também fizemos o encerramento e trouxemos as devolutivas para cada participante sobre seus filhos/neta. Destarte, duas crianças receberam alta e como suas demandas estavam mais relacionadas a questões comportamentais sugerimos que as mães acompanhassem as redes sociais de um outro projeto da universidade denominado PIPA (Projeto de interação de Pais com Afeto), o qual visa melhorar a interação familiar.

Outrossim, sugerimos a avó responsável por uma das crianças atendidas que participasse de um grupo de parentes de dependentes químicos denominado “Amor Exigente”, já que seu filho, pai da criança era usuário de drogas e a relação conturbada da família devido a isto era um relato frequente que causava sofrimento a todos, impactando no rendimento escolar da criança. Ademais, também propomos que a criança para além dos atendimentos grupais fornecidos pelo projeto também fizesse psicoterapia individual.

Retornamos os atendimentos com o grupo de pais e/ ou responsáveis no início do mês de junho já como meta fazer o encerramento completo dentro de quatro semanas, já que os atendimentos das queixas escolares visam ser breves e focais (SOUZA, 2020). Portanto, estes últimos quatro encontros tiveram como principal intuito fazer uma retomada das demandas das crianças que surgiram em nossos atendimentos, trazendo apontamentos necessários como a importância da rotina, da mediação e de investigar aspectos sociais e biológicos que interferem no desempenho escolar. Outrossim, também tivemos o cuidado de nos informar com as participantes de quais seriam as maiores dificuldades que elas poderiam encontrar ao término dos atendimentos e, buscamos acolher estas angústias relacionadas ao encerramento dos atendimentos. Não menos importante procuramos saber se as orientações dadas no decorrer dos atendimentos as auxiliaram e se teriam alguma crítica a

fazer, pois esta devolutiva é essencial para nosso aprimoramento como futuros profissionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo não conseguindo restabelecer inteiramente a interação entre a criança com queixa escolar, a família e a escola devido a paralisação das atividades escolares presenciais e ao distanciamento social, a retomada dos atendimentos grupais, de modo remoto, foi extremamente rica e produtiva, superando assim todas as nossas expectativas. Inicialmente ficamos inseguros, pois virtualmente acreditávamos que a criação de um vínculo grupal seria mais difícil. Ademais, pensamos que por estarmos adentrando a casa dessas famílias através das telas, talvez as participantes se sentissem intimidadas para compartilharem suas demandas e angústias, já que diferentemente das dependências do CEAPSI a moradia de cada uma não ficava restrita a elas no horário dos encontros, tendo circulação constante de outros integrantes da família. Porém, os encontros ocorreram com muito diálogo e troca de vivências acerca das crianças, mães e avó e do espaço escolar.

Neste sentido, as participantes foram muito comunicativas e conduziram o grupo, tendo como alicerce nossas intermediações e apontamentos quando necessário. Percebemos grandes evoluções e mudanças de ponto de vista que as responsáveis tinham sobre as queixas escolares de seus filhos/neta, foi notório que partindo de nossas intervenções elas procuraram auxiliar as crianças para que as dificuldades apresentadas por elas não se sobressaltassem, outrossim as responsáveis perceberam a importância do diálogo entre família-criança-escola.

Como extensionistas nos deparamos com acertos, erros e frustrações que são essenciais para a boa formação de profissionais críticos e preocupados com a educação de nosso país, que é estruturada por ideologias e contradições sociais que se evidenciavam nas falas e colocações das integrantes, que nos fazia repensar os nossos próprios preconceitos e estigmas, sendo enriquecedor perceber como uma análise superficial das queixas escolares pode ser errônea e determinar o futuro de uma criança.

## REFERÊNCIAS

DIVERTIDAMENTE. Direção: Pete Docter , Andrew Coats , Ronnie del Carmen . Produção de Pixar Animation Studios. Estados Unidos: **Walt Disney Pictures**, 2015. 1 DVD.

LIMA, C. Todos nós já nascemos com emoções. **Youtube**, s/d. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wmLnPulXINw>. Acesso em: 30 de agosto de 2021.

SHUARE, M. **La psicologia soviética tal como yo la veo**. Moscou: Editorial Progreso, 1990.

SOUZA, B. de P. Apresentando a orientação à queixa escolar. In: SOUZA, B. de P. (Org). **Orientação a queixa escolar**. São Paulo, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2020. p. 241-278.